



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GISELE LOURENÇO ROQUE

A INFLUÊNCIA DA PROBABILIDADE DE FRAUDE NA QUALIDADE DA
AUDITORIA DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2026

GISELE LOURENÇO ROQUE

**A INFLUÊNCIA DA PROBABILIDADE DE FRAUDE NA QUALIDADE DA
AUDITORIA DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal do Cariri, como requisito
parcial para obtenção de bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Leal
Coorientador: Prof. Dr. José Mauro Madeiros
Veloso Soares

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

R786i Roque, Gisele Lourenço.

A influência da probabilidade de fraude na qualidade da auditoria das empresas listadas na B3 / Gisele Lourenço Roque. – 2026.
22 f. : il. color.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte - CE, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Leal.

Coorientador: Prof. Dr. José Mauro Madeiros Veloso Soares.

1. Auditoria. 2. Fraude financeira. 3. Honorários de auditoria. 4. Mercado de capitais – Brasil. 5. B3. I. Leal, Paulo Henrique (Orient.). II. Soares, José Mauro Madeiros Veloso (Coorient.). III. Universidade Federal do Cariri. IV. Título.

CDD 657.45

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355

GISELE LOURENÇO ROQUE

**A INFLUÊNCIA DA PROBABILIDADE DE FRAUDE NA QUALIDADE DA
AUDITORIA DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Ciências Contábeis da Universidade
Federal do Cariri, como requisito parcial
para obtenção de bacharel em Ciências
Contábeis.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **PAULO HENRIQUE LEAL**
Data: 07/04/2026 23:03:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Paulo Henrique Leal (Orientador)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Documento assinado digitalmente
 **JOSE MAURO MADEIROS VELOSO SOARES**
Data: 08/04/2026 22:53:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Mauro Madeiros Velôso Soares
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Documento assinado digitalmente
 **SABRINA RIBEIRO DE ALMEIDA**
Data: 07/04/2026 19:57:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Sabrina Ribeiro de Almeida
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

JUAZEIRO DO NORTE, 06 DE ABRIL DE 2026

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar como o risco de fraudes nos relatórios financeiros em empresas de capital aberto no Brasil influencia na qualidade da auditoria. Para esta análise, utilizou-se um modelo de regressão com dados em painel. A metodologia adotada foi descritivo-inferencial, quantitativa e baseada em dados secundários. A amostra se compôs de 321 empresas listadas na Bolsa, Brasil, Balcão (B3), correspondente ao período de 2010 a 2024. Com base no método quantitativo, foram aplicadas técnicas estatísticas como correlação de Pearson e modelo de regressão. Os resultados indicaram uma correlação positiva, mas baixa entre a probabilidade de fraude e a remuneração de auditoria, sem considerar outros fatores, não é suficiente para influenciar honorários de auditoria. Entretanto, pela análise de regressão, houve um resultado positivo e significativo, mesmo que moderado, mas sinalizando que empresas com maior risco de fraude tendem a demandar maior esforço de auditoria e, conseqüentemente, honorários mais elevados, confirmando a hipótese de pesquisa.

Palavras-chave: Fraude; Relatórios Financeiros; Qualidade da Auditoria; Honorários de auditoria; B3.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze how the risk of fraud in financial reports of publicly traded companies in Brazil influences audit quality. For this analysis, a regression model using panel data was employed. The methodology adopted was descriptive-inferential, quantitative, and based on secondary data. The sample consisted of 321 companies listed on the Brazilian Stock Exchange (B3), covering the period from 2010 to 2024. Based on the quantitative method, statistical techniques such as Pearson's correlation and regression models were applied. The results indicated a positive but weak correlation between the probability of fraud and audit fees; without considering other factors, this is insufficient to influence audit fees. However, the regression analysis yielded a positive and significant result, albeit moderate, indicating that companies with a higher risk of fraud tend to require greater audit effort and, consequently, higher fees, thereby confirming the research hypothesis.

Keywords: Fraud; Financial Statements; Audit Quality; Audit Fees; B3.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1	Fraudes nos Relatórios Financeiros	9
2.2	Qualidade da Auditoria	10
2.4	Estudos Empíricos Anteriores.....	11
3	METODOLOGIA.....	13
3.1	Amostra e coleta de dados.....	14
3.2	Variáveis da pesquisa	14
3.3	Identificação das probabilidades de falência	15
3.4	Modelo de regressão com dados em painel	15
4	ANÁLISE DE RESULTADOS.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

A clareza e transparência das informações nas empresas proporcionam maior segurança aos investidores na aplicação de seus recursos, sendo essencial para o avanço do mercado financeiro, quando esses elementos não são adotados, abrem-se brechas para ocorrências de fraudes, comprometendo a credibilidade das organizações, fragilizando a confiança e o desenvolvimento do mercado (Caixeta; Martins, 2016).

A análise do ambiente empresarial brasileiro é de grande importância para investidores, pois permite uma compreensão mais ampla sobre as características do mercado brasileiro. Países em desenvolvimento enfrentam desafios de transparência, regulamentação e governança corporativa, assim, acompanhar essas reações sobre casos de fraudes pode proteger os interesses dos investidores e promover uma maior transparência para empresas (Santos; Souza, 2023).

O volume de estudos a respeito de fraudes e suas formas de detecção tem se expandido de forma significativa na literatura de gestão, principalmente após os escândalos corporativos ocorridos na década de 1990 (Wang; Winton & Yu, 2010; Machado; Gartner, 2017). Esses estudos são relevantes para aprimorar mecanismos de controle interno e fortalecer a governança corporativa.

No cenário brasileiro também se destacam vários escândalos financeiros que envolveram grandes organizações, como o caso do Banco Panamericano (2010), OGX (2012), Petrobras (2014) e da Americanas (2023). No caso do Banco Panamericano, o escândalo esteve relacionado a irregularidades em seus relatórios contábeis, com a inclusão indevida de créditos já vendidos como ativos, o que provocou desconfiança quanto à atuação da auditoria na identificação de fraudes. (Martins; Ventura Júnior, 2020; Coelho, Lima, Souza, Oliveira, Oliveira, 2015).

Segundo Silva e Flach (2014), a fraude ocorre quando pessoas ou organizações visam alcançar vantagens, poder econômico ou posição que não obteriam de forma normal, enganando a administração e violando normas. Devido à sua difícil identificação, os efeitos das fraudes têm a possibilidade de serem maiores quando não há controle ou monitoramento por parte dos investidores (Martins; Ventura Júnior, 2020).

De acordo com Souza; Silveira e Britto (2023) a elaboração de relatórios financeiros de qualidade é importante, e que analisar se a gestão detém influência sobre a informação contábil

é necessário para assegurar a confiabilidade dos resultados apresentados. Com isso, percebe-se que determinadas práticas como manipulação de resultados e falhas nos controles internos podem comprometer a qualidade e a fidedignidade das informações.

A qualidade da auditoria desempenha um papel de grande importância para reforçar a confiabilidade dos relatórios financeiros. Quanto mais elevada for a expertise dos membros, maior a eficácia dos comitês de auditoria e, conseqüentemente, contribui diretamente para maior a qualidade da auditoria e uma remuneração mais elevada (Canton; Müller, 2022).

Constatada a importância sobre o assunto acima, esta pesquisa tem o seguinte problema: Qual a relação entre a probabilidade de fraude no relatório e a qualidade da auditoria das empresas listadas na B3? Em consonância com a questão de pesquisa demonstrada, o presente estudo tem como objetivo analisar como a probabilidade de fraudes nos relatórios financeiros em empresas de capital aberto no Brasil influencia na qualidade da auditoria.

Esta pesquisa oferece contribuições para a compreensão da influência da probabilidade de fraude na qualidade da auditoria. Enriquecendo a literatura de estudos semelhantes que ainda não analisaram essa relação, entre eles, Canton e Muller (2022) e Silva; Pletsch e Cunha (2018). O estudo contribui para um melhor entendimento aos usuários da informação para o fortalecimento da qualidade do ambiente informacional no mercado de capitais brasileiro.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Fraudes nos Relatórios Financeiros

A fraude é um ato ilegal e contrário às normas morais e legais, praticado por indivíduos, que pode ocorrer tanto na esfera pessoal quanto organizacional, visando a obtenção de benefícios (Vargas; Schnorrenberger; Fagundes; Rengel, 2020). Nesse sentido, Petković, Milojević e Sajić (2021) enfatizam que a fraude financeira pode ser motivada por pressões externas, como metas financeiras e expectativa do mercado.

As fraudes nos relatórios podem ser cometidas intencionalmente e por esforço de gestores, auditores, empregados e outros perpetradores (Omoolorun; Abilogun, 2017). Elas significam um grande desafio para os negócios e uma ameaça para a confiança dos investidores. Segundo Martins e Ventura Júnior (2020), embora os relatórios financeiros sejam de grande importância para decisões sobre investimentos, as fraudes que vêm ocorrendo nos relatórios estão provocando menos confiança na contabilidade.

De acordo com Machado e Gartner (2017), que observam a hipótese de Cressey (1953), conhecida também como triângulo das fraudes, ela envolve três fatores do comportamento fraudulento: pressão, oportunidade e racionalização. A pressão é a motivação, o que leva o indivíduo a sentir a necessidade de cometer a fraude. A oportunidade representa brechas e falhas nos controles, enquanto a racionalização é o processo mental do fraudador para justificar sua má conduta.

Quando as fraudes envolvem relatórios financeiros, os motivos estão interligados a vários fatores que ocorrem simultaneamente, destacando-se a pressão sobre a gestão, em busca de apresentar melhores resultados. A gestão pode manipular os registros financeiros para ocultar o verdadeiro desempenho da empresa, garantindo e mantendo sua posição, o controle e a renda, refletida nos salários, bônus e participação acionária da entidade (Wells, 2011; Martins; Ventura Júnior, 2020).

A fraude pode ser de difícil identificação, sobretudo em organizações que apresentam fragilidade ou ausência de controles internos. Razali e Arshad (2014) apontam que as fraudes podem ser identificadas por meio de controles internos a partir das observações de sinais (*red flags*) que possibilitam reduzir ou até mesmo impedir seus efeitos negativos sobre os investidores.

Os resultados encontrados no estudo de Mehta e Bhavani (2017) evidenciaram que a empresa japonesa Toshiba, durante o período em que ocorreram as fraudes, apresentava indícios de manipulação e dificuldades em manter sua continuidade. Esse cenário apresenta e reforça a ideia de que a fraude muitas vezes pode estar ligada aos problemas de continuidade de suas operações.

Diante da importância de verificar possíveis relatórios financeiros fraudulentos, para esse estudo, será observado o Z-score estimado por Altman, Baydia e Dias (1979), conhecido como modelo de previsão de falência, e ajustado a um contexto mais atual para empresas brasileiras por Martins e Ventura Júnior (2020).

Conforme Silva, Wienhage, Souza, Lyra e Bezerra (2012), os modelos de previsão de falência estimam a probabilidade de inadimplência em relação às obrigações assumidas por uma empresa em um determinado período. Silva et al. (2012) ainda reforçam que o Z-score é a medida com mais precisão para previsão da falência.

2.2 Qualidade da Auditoria

O processo de auditoria contribui para a redução da assimetria informacional entre gestores e usuários externos, aumentando a transparência e a credibilidade das informações divulgadas. A auditoria deve demonstrar a percepção de maior confiabilidade nos relatórios financeiros das empresas, assegurando que suas demonstrações contábeis representem fidedignamente a realidade econômica em que estão inseridas (Defond; Zhang, 2014; Canton; Muller, 2022).

Organizações que adotam mecanismos mais avançadas de governança corporativa tendem a demandar auditorias externas mais criteriosas e exigentes, como forma de transmitir uma visão de mais qualidade e transparência ao mercado, o que, consequentemente, eleva os honorários de auditoria (Silva; Pletsch; Cunha, 2018; Wu, 2012).

Segundo Martins e Ventura Júnior (2020), uma auditoria independente de maior qualidade tende a diminuir a probabilidade de ocorrência de relatórios financeiros fraudulentos, e um dos parâmetros para avaliar a qualidade da auditoria é a remuneração paga, visto que trabalhos mais rigorosos e com maior dedicação da equipe exigem honorários mais elevados.

No estudo de DeFond e Zhang (2014), é observado que os honorários da auditoria são constantemente utilizados como um proxy para avaliar a qualidade da auditoria e honorários mais elevados tendem a refletir maior esforço do auditor, o que indica uma maior qualidade na auditoria. Também apontam que tal observação precisa ser feita com cautela, pois os honorários podem agregar prêmios de risco.

Ghafran e O'Sullivan (2017), em sua análise, concluíram que os comitês de auditoria com maiores níveis de expertise financeira estão relacionados a honorários de auditoria mais elevados. Neste contexto, este estudo busca investigar se uma menor probabilidade de fraude nos relatórios financeiros está relacionada a maiores honorários de auditoria.

Conforme DeAngelo (1981), auditorias com maior qualidade tendem a aumentar a confiabilidade das informações e reduzir a probabilidade de irregularidades nos relatórios financeiros, sendo os honorários pagos frequentemente usados como uma medida dessa qualidade. Espera-se que quanto maior for a probabilidade de fraude nos relatórios financeiros, maiores serão os honorários de auditoria. Assim foi definida a seguinte hipótese de pesquisa:

H1: Maior probabilidade de fraude nos relatórios financeiros está associada a maiores honorários de auditoria.

2.3 Estudos Empíricos Anteriores

Castro, Peleias e Silva (2015) apresentaram em seu estudo sobre os determinantes dos honorários de auditoria em empresas listadas na BM&FBOVESPA, referente ao ano de 2012, que os honorários estão positivamente relacionados ao porte da empresa, à complexidade e ao uso de auditores Big Four. O risco identificado influencia de forma que empresas menores, mais arriscadas, tendem a pagar menos honorários e empresas maiores, com maior risco, estão associadas com honorários mais elevados.

Alves, Colares e Ferreira (2017) observaram determinantes dos honorários de auditoria independentes no ano de 2016, com uma amostra de 292 empresas. Seu objetivo foi analisar o tamanho da empresa e a primeira auditoria na composição dos honorários de auditoria independente das empresas da BM&FBOVESPA. Os resultados indicaram que os honorários são maiores em empresas com governança, maior porte e por firmas Big Four. Entretanto, a primeira auditoria e a regulação por agências não apresentaram influência significativa nos honorários.

De Oliveira Mello e Valentim (2018) analisaram a influência dos mecanismos de governança corporativa nos honorários de auditoria das empresas brasileiras listadas na B3 no ano de 2016, com uma amostra de 173 empresas. Os resultados indicaram que o porte da empresa, a independência do conselho e o tipo de auditor influenciam os honorários. Por outro lado, não foram encontradas relações significativas entre as outras variáveis, como tamanho do conselho, comitê de auditoria, rentabilidade e nível de governança.

A pesquisa de Silva; Pletsch e Cunha (2018) investigou o efeito da governança corporativa nos honorários de auditoria em empresas brasileiras. No estudo, foi utilizada a teoria da sinalização com uma amostra de 214 empresas no ano de 2013. Os resultados mostraram que o tamanho da empresa aumenta os honorários, enquanto contas a receber não apresentaram impacto significativo. A influência da governança nos honorários não apresentou influência significativa, embora seu resultado tenha apresentado relação positiva.

Santos e Souza (2019) verificaram os fatores determinantes dos honorários de auditoria independente das companhias brasileiras de capital aberto listadas na B3 entre os anos 2010 a 2016. Os resultados obtidos mostraram que o tamanho da empresa, a participação em mercados externos e o tipo de auditoria apresentaram influência positiva e significativa nos honorários de auditoria.

No estudo de Canton e Muller (2022), foi analisado o impacto da expertise do comitê de auditoria na qualidade da auditoria em empresas listadas da B3, com uma amostra de 74 empresas listadas. Os resultados obtidos indicaram que a expertise tem efeito positivo e significativo na qualidade, refletida nos honorários de auditoria.

Os estudos sobre os determinantes dos honorários de auditoria nas empresas brasileiras indicam que o porte da empresa, a complexidade operacional, o tipo de auditor e a presença de governança corporativa são os fatores mais consistentes associados a honorários mais elevados. Assim, é demonstrado uma tendência de que empresas maiores, mais complexas, ou com boa governança busquem auditorias mais criteriosas e rigorosas, refletindo em maior custo de auditoria.

3 METODOLOGIA

Considerando o objetivo do estudo, cujo propósito é analisar como a probabilidade de fraudes nos relatórios financeiros em empresas de capital aberto no Brasil influencia na qualidade da auditoria, para esta pesquisa, os procedimentos utilizados serão de caráter descritivo-inferencial, quantitativo e baseados em dados secundários para o desenvolvimento do estudo.

3.1 Amostra e coleta de dados

Os dados das empresas foram obtidos a partir de seus demonstrativos financeiros, referentes a companhias de capital aberto negociadas na Bolsa, Brasil, Balcão (B3), por meio da plataforma Economatica, e os honorários pagos a auditores foram disponibilizados pela CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

A amostra incluiu 321 empresas de capital aberto, abrangendo o período de 2010 a 2024, totalizando 1.692 observações analisadas para esta pesquisa. As empresas do setor financeiro e empresas com dados faltantes foram excluídas da amostra por não apresentarem diferenças na estrutura financeira ou por não estarem presentes em todo o período analisado.

O período de 2010 a 2024 foi escolhido por abranger os anos imediatamente após a obrigatoriedade da adoção das IFRS (Normas Internacionais de Relatórios Financeiros) pelas empresas brasileiras. A partir de 2010, todas as companhias abertas começaram a divulgar suas demonstrações financeiras conforme a IFRS, assegurando uniformidade e comparabilidade dos

dados. Esse intervalo proporciona um conjunto consistente de observações e análise de tendências de longo prazo.

3.2 Variáveis da pesquisa

Mediante o objetivo da pesquisa, as variáveis foram estabelecidas como variável dependente a qualidade da auditoria, que será mensurada pelos honorários pagos aos auditores ponderados pelo ativo total. Como variável independente de interesse, a probabilidade de fraude nos relatórios financeiros, observada pelo Z-score, estimado por Altman, Baydia e Dias (1979) e modificado para o modelo Probit, de Martins e Ventura Júnior (2020).

Como variável de controle foram utilizadas: variável dummy para auditorias realizadas por firmas Big Four (1.big4), Endividamento (DivTtLq), Preço sobre EBITDA (PEBITDA), Patrimônio Líquido (PL), Preço em relação ao valor patrimonial (PVPA) e Valor de Mercado (ValorMercado).

Quadro 1 – Descrição das variáveis

Variáveis	Definição	Local da coleta
Variável Dependente		
Honorários de auditoria ponderado pelo ativo total (Remativo)	Honorários/Ativo Total.	Formulários da CVM
Variável Independente		
Zscore	Modelo Probit.	(Martins; Ventura Júnior, 2020)
Variáveis de Controle		
Firmas Big Four (1.big4)	Variável dummy para auditorias realizadas por firmas Big Four, assumindo valor de 1 para empresas auditadas por Big Four e 0 caso contrário.	Economatica
Endividamento (DivTtLq)	Passivo Total/Ativo Total.	Economatica
Preço sobre EBITDA (PEBITDA)	Preço/EBITDA.	Economatica
Patrimônio Líquido (PL)	Valor total do Patrimônio Líquido da empresa.	Economatica
Preço em relação ao valor patrimonial (PVPA)	Preço da ação/Valor patrimonial da ação.	Economatica
Valor de Mercado	Preço da ação x Número de ações em circulação.	Economatica

Fonte: Elaboração própria (2026).

3.3 Identificação das probabilidades de falência

O modelo de previsão de falência (Z-score) estimado por Altman, Baydia e Dias (1979) apresenta uma adaptação do modelo para países em transição econômica, onde falências tendem a ser maiores e permite estimar de maneira mais precisa a probabilidade de insolvência ou falência, mesmo em ambientes econômicos instáveis e com menor disponibilidade de dados de mercado.

Com base na variável indicativa de processo de falência, Altman, Baydia e Dias (1979) formularam a seguinte equação, destinada a estimar a probabilidade de insolvência das empresas: $Z_i = -1,84 - 0,51X_1 + 6,32X_3 + 0,71X_4 + 0,53X_5$ em que Z_i é a pontuação que a firma obtém, X_1 mede a liquidez e a capacidade de honrar suas obrigações de curto prazo, X_3 indica rentabilidade operacional da empresa, X_4 mede solidez financeira e alavancagem e X_5 representa eficiência na utilização dos ativos para gerar receita.

Para Martins e Ventura Júnior (2020) esse é o modelo mais confiável para a previsão de falência em empresas brasileiras. Porém, também citam que esses coeficientes foram estimados para situações específicas, não sendo indicado replicar em outras amostras e períodos, podendo a classificação acontecer de maneira que não traga certa realidade da empresa.

Nessa pesquisa será utilizado o modelo Probit, estimado por Martins e Ventura Júnior (2020) para a probabilidade de fraude, com novos coeficientes, os quais são X_1 , X_3 , X_4 e X_5 utilizados para identificar a probabilidade de insolvência das empresas, considerando $P(Z_i = 1)$.

$$pi = P(Z_i = 1) = \frac{1}{1 + e - (-0,854 - 1,555X_1 - 2,278X_3 + 0,002X_4 - 0,234X_5)}$$

Quando o resultado da empresa apresentar um valor de $P(Z_i) > 0,80$, considera-se que ela apresenta características similares às empresas que estejam apresentando problemas de continuidade, sugerindo uma maior probabilidade de insolvência ou dificuldades financeiras significativas. Por outro lado, quando o $P(Z_i) < 0,80$, pode-se compreender que a empresa apresenta perspectiva de continuidade nas suas operações, demonstrando estabilidade financeira e menor risco de interrupção de suas atividades.

3.4 Modelo de Regressão com Dados em Painel

Para análise da influência da probabilidade de fraude na qualidade da auditoria, foi utilizado o método de regressão com dados em painel. O modelo de regressão é apresentado a seguir:

$$\text{Remativo}_{it} = \beta_0 + \beta_1 \text{zscore}_{it} + \beta_2 1.\text{big4}_{it} + \beta_3 \text{DivTtLq}_{it} + \beta_4 \text{PEBITDA}_{it} + \beta_5 \text{PL}_{it} + \beta_6 \text{PVPA}_{it} + \beta_7 \text{ValorMercado}_{it} + \varepsilon_{it}$$

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Esta seção contempla a análise dos resultados obtidos na pesquisa por meio da estimação do modelo econométrico. A hipótese do estudo estabelece que quanto maior for a probabilidade de fraude nos relatórios financeiros, maiores serão os honorários de auditoria. Para testar a hipótese da pesquisa, inicialmente, foram realizados e apresentados os resultados da correlação de Pearson entre as variáveis da pesquisa. Em seguida, à análise pela regressão com dados em painel mensurada pelo método de Mínimos Quadrados Generalizados (GLS). As tabelas 1 e 2 demonstram os resultados obtidos.

Tabela 1 – Correlação de *Pearson*

Variável	Remativo	Zscore	DivTtLq	PEBITDA	PL	PVPA
Remativo	1					
Zscore	0,0030	1				
DivTtLq	-0,0079	-0,0131	1			
PEBITDA	0,0043	-0,0015	0,0482	1		
PL	0,0089	0,0264	0,0569	0,1455	1	
PVPA	0,0019	-0,0179	0,0003	0,0756	0,0133	1

Nº de observações: 1.692

Legenda: Remativo: Honorários de auditoria ponderado pelo ativo total; Zscore: Indicador para previsão de falência; DivTtLq: Endividamento; PEBITDA: Preço Ebitda; PL: Patrimônio Líquido; PVPA: Preço em relação ao valor patrimonial.

Fonte: Elaboração própria (2026).

Os resultados apresentados evidenciaram que a probabilidade de fraude representada pelo Z-score apresentou correlação positiva, mas bem baixa com a remuneração da auditoria (0,0030). Essa baixa correlação sugere que, isoladamente, o Z-score não é suficiente para explicar variações nos honorários, possivelmente indicando que essa métrica é limitada para capturar a probabilidade de fraude em relação ao preço da auditoria.

Quanto às variáveis de controle, observa-se que o Patrimônio Líquido (PL) e Preço Ebitda (PEBITDA) apresentam o maior coeficiente de correlação (0,1455), mas, ainda considerado baixo. As demais variáveis de controle apresentam baixa relação linear entre elas. Essa evidência de baixa correlação é positiva ao demonstrar ausência de problemas significativos de multicolinearidade relevante, ao não apresentar correlações altas e possíveis de comprometer a estabilidade e a interpretação dos coeficientes.

A seguir, na tabela 2, procedem os resultados de regressão com dados em painel, mensurado por meio de Mínimos Quadrados Generalizados (GLS) com efeitos aleatórios, tendo como variável dependente os honorários de auditoria.

Tabela 2 - Resultados do Modelo de Regressão (Honorários de Auditoria)

Variável independente	Coeficiente	Erro padrão	z	Significância
Zscore	8,68e-06	4,85e-06	1,79	0,074*
l.big4	4,397512	1,981309	2,22	0,026**
DivTtLq	-7,38e-11	1,53e-10	-0,48	0,629
PEBITDA	4,44e-12	3,44e-11	0,13	0,897
PL	7,77e-12	3,18e-11	0,24	0,807
PVPA	-2,19e-12	4,62e-11	-0,05	0,962
ValorMercado	4,82e-11	4,11e-11	1,17	0,241
Signif. ****0,01; ***0,05; **0,1				
R-Quadrado: 0,0050				
Nº de Observações = 1.692				

Fonte: Elaboração própria, (2026).

Os achados evidenciados na tabela 2 demostram que o Z-score apresentou uma relação positiva com os honorários da auditoria, estatisticamente significativa ao nível de 10%, mesmo que moderada, mas sinalizando que empresas com maior risco de fraude tendem a demandar maior esforço de auditoria e, conseqüentemente, maior valor de honorários, considerando-se aceita a hipótese H1.

A variável Big Four (l.big4) também apresentou relação positiva e estatisticamente significativa ao nível de 5% sobre os honorários, evidenciando que auditorias conduzidas por grandes firmas estão associadas a honorários mais elevados, possivelmente refletindo uma percepção de maior qualidade. Tal resultado se alinha com o estudo de Alves; Colares e Ferreira

(2017), que também evidenciou que empresas auditadas pelas Big Four apresentam honorários mais elevados.

No que se refere às demais variáveis DivTtLq, PEBITDA, PL, PVPA e ValorMercado, não apresentaram significância estatística para explicar a variável dependente, uma vez que seus p-valores apresentam resultados acima de 10% ($p > 0,10$). Essas variáveis não se mostram relevantes para a variação dos honorários.

A falta de relevância aponta que, para a amostra analisada, essas variáveis não atuam como determinantes diretos na variação dos honorários. Essa conclusão é reforçada pelo R-Quadrado de 0,0050, isso mostra que a análise tem uma capacidade explicativa muito baixa para as variáveis analisadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar como a probabilidade de fraudes nos relatórios financeiros em empresas de capital aberto no Brasil influencia na qualidade da auditoria. Para realizar a pesquisa, foi utilizado o modelo de regressão com dados em painel, com uma amostra de 321 empresas entre os anos de 2010 a 2024, totalizando 1.692 observações analisadas.

Foram definidas sete variáveis independentes para identificar fatores que influenciam os honorários de auditoria. A variável de interesse foi a probabilidade de fraude mensurada pelo Z-score utilizando um modelo Probit. Mais seis variáveis de controle que foram: Firms Big Four; endividamento; preço sobre EBITDA; patrimônio líquido, preço em relação ao valor patrimonial e valor de mercado.

Os resultados demonstram que a correlação de Pearson entre o risco de fraude e os honorários é positiva, mas considerada muito baixa. No entanto, a análise de regressão revelou uma relação positiva com significância ao nível de 10%, indicando que maiores probabilidades de fraude estão relacionadas a maiores honorários, porém, apesar de significativa, é uma relação relativamente fraca, evidenciando que outros fatores também podem influenciar a determinação dos honorários.

A variável de grandes firmas de auditoria apresentou impacto significativo, concluindo que empresas auditadas por Big Four tendem a pagar honorários mais elevados. As outras variáveis apresentaram correlações de baixa intensidade, sem indícios de multicolinearidade relevante, o que favorece a consistência do modelo econométrico.

Uma limitação do estudo foi a escassez de pesquisas que abordassem diretamente as relações entre as variáveis analisadas para esta pesquisa, especialmente a associação entre a probabilidade de fraude nos relatórios financeiros e os honorários de auditoria. Essa limitação evidencia relevância na pesquisa, dado que o tema ainda é pouco explorado.

Esses achados podem contribuir para a literatura, ao sugerir que o risco de fraude isoladamente pode ter impactos limitados nos honorários de auditoria. Porém, ainda há grande necessidade de pesquisas posteriores, a fim de investigar mais a fundo fatores que possam influenciar nos honorários.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, Eduardo I.; BAIDYA, Tara KN; DIAS, Luiz Manoel Ribeiro. Previsão de problemas financeiros em empresas. **RAE**, v. 1, pág. 17–28, 1979.

ALVES, Izabelle Karoline Cruz; COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; DE OLIVEIRA FERREIRA, Cássia. Determinantes dos honorários de auditoria independente. **RAGC**, v. 5, n. 20, 2017.

CAIXETA, Laura Lemes; MARTINS, Vidigal Fernandes. Auditoria Independente e Governança Corporativa: Existe Inter-Relação?. **RAGC**, v. 4, n. 12, 2016.

CANTON, Cristiane; MULLER, Mateus. O impacto da expertise do comitê de auditoria na qualidade da auditoria em empresas listadas na B3. **Gestão e Desenvolvimento em Revista**, v. 8, n. 2, p. 46-63, 2022.

CASTRO, Walther Bottaro de Lima; PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres da. Determinantes dos Honorários de Auditoria: um Estudo nas Empresas Listadas na BM&FBOVESPA, Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, n. 69, p. 261–273, 2015.

COELHO, Arthur Nascimento Bernardes et al. A responsabilidade da auditoria externa na fraude contábil do banco PanAmericano. **RAGC**, v. 3, n. 7, 2015.

CRESSEY, D. R. Other people's money: a study in the social psychology of embezzlement. Glencoe, IL: Free Press, 1953.

DA SILVA, Alini; PLETSCHE, Caroline Sulzbach; DA CUNHA, Paulo Roberto. Efeito da governança corporativa nos honorários de auditoria em empresas brasileiras. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 8, n. 3, p. 12-21, 2018.

DEANGELO, Linda Elizabeth. Independência do auditor, "balanço baixo" e regulamentação de divulgação. **Journal of accounting and Economics**, v. 3, n. 2, p. 113-127, 1981.

DEFOND, Mark; ZHANG, Jieying. Uma revisão da pesquisa em auditoria arquivística. **Journal of accounting and economics**, v. 58, n. 2-3, p. 275-326, 2014.

DE OLIVEIRA MELLO, Lorena Costa; VALENTIM, Iolanda Pontes. A influência dos mecanismos de governança corporativa nos honorários de auditoria das empresas brasileiras listadas na B3. **Revista de Contabilidade & Controladoria**, v. 10, n. 1, p. 103, 2018.

GHAFRAN, Chaudhry; O'SULLIVAN, Noel. O impacto da expertise do comitê de auditoria na qualidade da auditoria: evidências dos honorários de auditoria do Reino Unido. **The British Accounting Review**, v. 49, n. 6, p. 578-593, 2017.

MACHADO, Michele Rílany Rodrigues; GARTNER, Ivan Ricardo. A hipótese de Cressey (1953) e uma investigação sobre a ocorrência de fraudes corporativas: uma análise empírica conduzida em instituições bancárias brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 29, n. 76, p. 60-81, 2017.

MARTINS, Orleans Silva; VENTURA JÚNIOR, Raul. Influência da governança corporativa na mitigação de relatórios financeiros fraudulentos. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 22, p. 65-84, 2020.

MEHTA, Anupam; BHAVANI, Ganga. Aplicação de ferramentas forenses para detectar fraudes: o caso da Toshiba. **Journal of Forensic and Investigative Accounting**, v. 9, n. 1, p. 692-710, 2017.

OMOOLORUN, AJ; ABILOGUN, TO. Relatório financeiro livre de fraudes: uma revisão conceitual. **International Journal of Academic Research in Accounting, Finance and Management Sciences**, v. 7, n. 4, p. 83-94, 2017.

PETKOVIĆ, Zdravka et al. Relatórios financeiros fraudulentos da perspectiva dos gestores. **International Academic Journal**, v. 2, n. 2, p. 35-39, 2021.

RAZALI, Wan Ainul Asyiqin Wan Mohd; ARSHAD, Roshayani. Divulgação da estrutura de governança corporativa e da probabilidade de relatórios financeiros fraudulentos. **Procedia, ciências sociais e comportamentais**, v. 145, p. 243–253, 2014.

SANTOS, Hedel Misse da Silva; SOUZA, Paulo Vitor Souza de. Fatores Determinante dos Honorários de Auditoria Independente das Companhias Brasileiras de Capital Aberto Listadas na B3. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 23, n. 3, p. 3-17, 2019.

SANTOS, Henri Jordan Correa Costa; SOUZA, Paulo Vitor Souza de. Fraude Corporativa e Value Relevance nas Companhias Abertas Brasileiras. **Avanços na Contabilidade Científica e Aplicada**, 2023.

SILVA, Júlio Orestes da et al. Capacidade preditiva de modelos de insolvência com base em números contábeis e dados descritivos. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 3, 2012.

SILVA, Kelly; FLACH, Leonardo. Ranking de corrupção e fraudes ocorridas no Brasil entre 1999 e 2012. 2014. In: congresso ufsc de finanças e controladoria e iniciação científica em contabilidade, 5.2014, Florianópolis, **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2014, p. 1-16.

SOUZA, Paulo Vitor Souza de; SILVEIRA, Elmo Dias da; BRITTO, Paulo Augusto Pettenuzzo de. Fraude corporativa e gerenciamento de resultados em companhias abertas brasileiras. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 26, n. 1, p. 3-19, 2023.

VARGAS, Alex Sandro Cardoso et al. Características dos Gestores das Organizações Denunciadas por Fraude e o Retorno Sobre os Ativos. **Desafio Online**, v. 8, n. 3, 2020.

WANG, Tracy Yue; WINTON, Andrew; YU, Xiaoyun. Corporate fraud and business conditions: Evidence from IPOs. **The journal of finance**, v. 65, n. 6, p. 2255–2292, 2010.

WELLS, J. T. *Corporate fraud handbook: prevention and detection*. 3. ed. New Jersey: Wiley, 2011.

WU, Xingze. Corporate governance and audit fees: Evidence from companies listed on the Shanghai Stock Exchange. **China journal of accounting research**, v. 5, n. 4, p. 321–342, 2012.

ANEXO

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo), intitulado “A Influência da Probabilidade de Fraude na Qualidade da Auditoria das Empresas Listadas na B3”, de autoria de Gisele Lourenço Roque, escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora. Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Juazeiro do Norte – CE, 07 de ABRIL de 2026

Documento assinado digitalmente
 PAULO HENRIQUE LEAL
Data: 07/04/2026 23:03:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Paulo Henrique Leal (Orientador)

Universidade Federal do Cariri (UFCA)